

# APRESENTAÇÃO

**Carlos Martins Jr.**

Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de História do  
Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.  
e-mail: martinscjr@gmail.com



**albuquerque: revista de história** nasceu em um momento em que, em Mato Grosso do Sul, os grupos de pesquisas acadêmicas na área de história e outros campos das ciências sociais e humanas começavam a tomar corpo ou a se consolidar. Na apresentação do número inaugural, editado no primeiro semestre de 2009, o periódico expressava o propósito de se constituir em um veículo de divulgação daquela produção acadêmica, ao mesmo tempo em que se dispunha a ser um instrumento de interlocução entre as instituições e os pesquisadores sul-mato-grossenses, e destes com instituições e pesquisadores nacionais e internacionais.

Passados cinco anos desde o lançamento do primeiro número de **albuquerque**, constata-se uma significativa mudança quantitativa e qualitativa no estudo das ciências humanas em Mato Grosso do Sul, decorrentes de, no mínimo, três fatores que se complementam: a chegada, sobretudo a partir do início da década de 2010, de uma nova geração de jovens professores-pesquisadores interessados por temáticas dos mais variados matizes, o que contribuiu para oxigenar o estudo das humanidades tanto da perspectiva da expansão dos objetos de pesquisa, quanto no tocante à atualização das abordagens teórico-metodológicas; o intercâmbio de professores-pesquisadores locais com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais para a realização de doutoramento ou pós-doutoramento; e o surgimento, em âmbito estadual, de novos programas de pós-graduação em instituições de ensino superior, públicas e privadas.

Em relação ao último item vale ressaltar que, além dos Programas de Pós-Graduação em História, Geografia, Ciências Sociais, Antropologia e em Estudos Fronteiriços de universidades públicas como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), assistiu-se no decorrer da última década ao nascimento e consolidação das pós-graduações nas instituições de ensino superior de caráter privado, que a exemplo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal (UNIDERP) passaram a oferecer Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* interdisciplinares, nos níveis de

mestrado e doutorado, dedicados a temas relativos ao Meio Ambiente e ao Desenvolvimento Regional e Local.

Isso revela não só o grau de maturidade até aqui atingido pelas instituições de ensino e pesquisa sul-mato-grossenses, como expressa a crescente necessidade de divulgar os trabalhos dos pesquisadores a elas vinculados, o que faz avultar ainda mais a responsabilidade que a revista **albuquerque** chamou para si desde o número inaugural.

Justifica-se, portanto, a opção do periódico de publicar, neste décimo segundo número, um conjunto de oito artigos correspondentes a estudos sobre questões de extremo interesse para o Mato Grosso do Sul, todos eles assinados por pesquisadores das instituições de ensino e pesquisa locais, bem como daqueles que produziram seus trabalhos em programas de pós-graduação fora do estado.

Abordando, a partir de diferentes temporalidades e enfoques teórico-metodológicos, temáticas que muitas vezes se aproximam esses textos não só se complementam em larga medida, como mantêm entre si um diálogo profícuo, que contribui para colocar em evidência um estado marcado por especificidades de caráter histórico, geográfico e cultural. Especificidades que se expressam, por exemplo, na condição fronteira e na diversidade étnica de Mato Grosso do Sul, a ensejar importantes implicações no processo de construção e incremento de complexas práticas políticas, econômicas, sociais e culturais.

Os dois artigos iniciais apontam para questões de caráter histórico. Apoiado em depoimentos orais e em narrativas autobiográficas, bem como na reflexão sobre as noções de experiência e de horizonte da expectativa, propostas por Reinhart Koselleck para a compreensão do tempo histórico, no artigo *A passagem dos revoltosos por Ponta Porã: um exame de escalas em narrativas coincidentes*, Paulo Cezar Vargas Freire, arquiteto e pesquisador ligado ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, analisa, as diferenças e as similitudes presentes em algumas narrativas referentes aos eventos ocorridos durante a passagem da Coluna Prestes por Ponta Porã, na região de fronteira com o Paraguai.

Destacando que, entre o final do século XIX e o início do século XX, a intensa movimentação de boiadeiros em busca dos chamados Campos de Vacaria constituiu-se em fator determinante para a colonização do Sul do estado Mato Grosso, no artigo intitulado *A pecuária como determinante econômico da ocupação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul: 1870-1929*, Elisa de Ávila Silvestre e Isa Maria Formaggio Marques Guerini discutem

o papel decisivo representado pelo gado e pela atividade pecuária organizada no tocante ao uso, ocupação e desenvolvimento socioeconômico da região de Campo Grande.

Os quatro artigos seguintes, todos focados em Corumbá, são contribuições para o entendimento das complexidades presentes naquela região fronteiriça. Na perspectiva de sustentar a ideia da criação de um pólo siderúrgico capaz de abastecer o mercado sul-americano e, ao mesmo tempo, inserir produtos de maior valor agregado no mercado local, no artigo *Indústrias mineradoras no desenvolvimento de Corumbá*, Tchoya Gardenal Fina do Nascimento faz, com base em pesquisa nos dados oficiais sobre a geração de emprego e renda, capacitação de trabalhadores do setor minerador, reflexo da mineração no setor de serviços, aumento do PIB, volume de exportações do estado e valores destinados ao Município a título de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), uma análise histórica da atividade mineradora no município, de modo a demonstrar a forte determinação desse setor da indústria no desenvolvimento de Corumbá.

Em *Os árabes em Corumbá: uma rede de cooperação*, Michelle Rosa e Raul Asseff Castelhão apoiam-se em entrevistas aplicadas a imigrantes para discutir o processo de instalação dos povos árabes na cidade. Em sua análise os autores apresentam as diversas fases desse processo, constatando que 95% dos árabes no município são palestinos, e que os mesmos acabam por firmar uma extensa e complexa rede de cooperação, no intuito de apoiar a inserção dos novos e antigos imigrantes na vida econômica (em particular no comércio) e social cidade.

A relação entre migração e comércio também é tema do artigo assinado por Marco Aurélio Machado de Oliveira e Davi Lopes Campos, intitulado *Migrantes, fronteira, comércio e religião: termos para a fé*. Com base em pesquisa de campo realizada nas cidades de Corumbá, Puerto Quijarro e San Jose de Chiquitos, em que se propõem a analisar traços etnográficos e religiosos do local de origem, além das vicissitudes a que estão sujeitos os migrantes oriundos daquelas localidades bolivianas a partir de sua inserção nas dinâmicas comerciais tipicamente de fronteira, os autores buscam entender as motivações que os impulsionam a se deslocarem, bem como as formas como reconstroem as sociabilidades através do comércio.

Questões de fé direcionam o artigo *A religiosidade afro-brasileira na fronteira: os terreiros de Umbanda em Corumbá-MS*, de Ana Claudia Marques Viegas e Sérgio Ricardo Oliveira Martins. Partindo da premissa de que a religiosidade constitui-se tanto em fator determinante de condutas éticas e sociais dentro de uma comunidade – nacional, inclusive –, além de definir várias práticas culturais, os autores procuram analisar o papel desempenhado pela influência da religiosidade afro-brasileira no processo de construção

histórica do que denominam “cultura religiosa de fronteira”, definida aqui como uma expressão cultural que se produz do constante diálogo, nem sempre visível, entre as lideranças de terreiros e praticantes da umbanda em Corumbá e as lideranças e praticantes das manifestações religiosas populares nas cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. O resultado desse diálogo reflete-se em trocas culturais que conferem especificidades religiosas à região, expressando em larga medida a definição das fronteiras como entre-lugares, ou seja, “lugares” historicamente construídos em temporalidades diversas, que acabam por se constituir em zonas de encontros cotidianos (conflituosos ou não), no interior das quais múltiplos sujeitos elaboram ações de orientação e negociação para lidar com as diferenças e as semelhanças.<sup>1</sup>

Os dois artigos que fecham esta edição de **albuquerque** dizem respeito à temática indígena em Mato Grosso do Sul. No artigo *Os Terena nas memórias e história de Aquidauana*, Iára Quelho de Castro retoma, tendo como referência os estudos produzidos entre 1972 e 1992, algumas representações sobre os Terena tal como emergem na história de Aquidauana, cidade sul-mato-grossense onde se localizam nove aldeias daquela etnia. O objetivo é realizar uma reflexão sobre o lugar que os Terena ocupam na história daquela cidade, exercício considerado de suma importância pela autora, justamente neste momento em que se reascendem as disputas em torno da definição dos territórios indígenas na região.

Com o artigo *Os pesquisadores de índios e os índios pesquisadores: a produção acadêmica sobre os Terena*, Vera Lúcia Ferreira Vargas se propõe a traçar um painel de estudos sobre aquele grupo étnico, tendo por objetivo mostrar como os Terena e suas relações com povos não índios foram percebidos e registrados, inicialmente por antropólogos, historiadores e demais pesquisadores das Ciências Sociais, e como tal percepção vem sendo registrada nos estudos atuais, produzidos por pelos próprios pesquisadores indígenas inseridos nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

Enfim, possibilitando a oportunidade de divulgar, nesta edição, o trabalho de pesquisadores locais, a **albuquerque: revista de história** dá um importante passo para cumprir um de seus desafios iniciais, de manter o diálogo entre estes e os pesquisadores nacionais e estrangeiros das variadas áreas das ciências humanas.

---

<sup>1</sup> BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.